



12

associação
ponto verde

1€

EDIÇÃO TRIMESTRAL

Julho/Agosto/Setembro

2007

recicla

Plásticos mistos

Plásticos mistos de origem doméstica já são reciclados
p.10

Em foco

Pedro Carteiro
Técnico da Quercus
p.7

Nuno Gama **recicla** p.12

sumário

1 REVISTA. EXCELENTES CONTEÚDOS.
TODOS PARA SI.

notícias p.04

nuno gama p.12



em foco p.07

segundas vidas p.14

casos de sucesso p.16

sociedade ponto verde p.18

inovação p.23

dossier p.24

Separar e reciclar o vidro

A reciclagem de uma
embalagem dá sempre origem
a uma nova embalagem.

no resto do mundo p.26

parceiros p.28

agenda p.30

editorial

Os quase "místicos" plásticos mistos...

A Sociedade Ponto Verde tem, ao longo dos últimos anos, desenvolvido esforços para poder providenciar a retoma sustentável de plásticos mistos. Falamos de todas aquelas embalagens de plástico que são separadas para o contentor amarelo pelos consumidores mas que, ou por natureza da sua composição, ou do produto que contiveram, não podiam ainda ser encaminhadas para reciclagem, como são os casos do iogurte sólido ou das caixas de margarina. Na prática estávamos perante um "calcanhar de Aquiles" de um dos materiais geridos no âmbito do SIGRE pois se, por um lado, não podíamos dizer ao consumidor que colocasse todas as embalagens vazias no contentor, por outro, também não podíamos inibir o mesmo consumidor da aquisição de hábitos fundamentais para o alcançar das metas de reciclagem em 2011.

Pelos motivos expostos fomentámos e apoiámos financeiramente alguns projectos de I&D e temos tentado manter-nos a par das últimas tecnologias disponíveis em matérias de reciclagem, em parceria com a Fileira do material Plástico (Plastval) e com a Indústria de Reciclagem.

Com a generalização das retomas de plásticos mistos, fruto de uma triagem rigorosa efectuada pelas estações de triagem, contribuiremos significativamente para o alcançar das metas de reciclagem deste material. Adicionalmente, estaremos a promover o desvio de aterro de materiais que anteriormente não tinham qualquer aproveitamento.

Do ponto de vista comunicacional, a mensagem ao consumidor fica também bastante mais eficaz, deixando de existir limitações à colocação de embalagens domésticas nos contentores para o material plástico.

Congratulamo-nos pois com mais uma barreira ultrapassada!

João Letras

Director de Gestão de Resíduos da Sociedade Ponto Verde

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Sociedade Ponto Verde, S.A.
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dto
1495-764 Cruz Quebrada
Distrito de Lisboa, Portugal
Tel: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
Linha Ponto Verde:
808 500 045
Linha Verdeiros:
808 10 20 21
Atendimento Embalador
21 010 24 90
Fax Embalador
21 010 24 98
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt

DIRECTOR
Mário Raposo

DIRECTORA ADJUNTA
Teresa Cortes

**EDIÇÃO, REDACÇÃO,
PAGINAÇÃO**
Linha Editorial
R. Palmira, n.º 66 - 3.º A
1170 - 289 Lisboa
Tel: 21 816 30 70
Fax: 21 816 30 79

GRAPISMO
Brenda Central
Edifício Gonçalves Zarco
Doca de Alcântara
1350 - 352 Lisboa
Tel: 213 923 000
Fax: 213 953 849

TIPOGRAFIA
20.000 exemplares
Impressão em papel reciclado

DEPÓSITO LEGAL
215010/04

ICS
124501



notícias

AS ÚLTIMAS SOBRE RECICLAGEM,
ECOLOGIA E AMBIENTE

Fique a par dos mais recentes acontecimentos que fazem notícia no mundo da reciclagem e da ecologia.

Bombardier fabrica comboios recicláveis

Os comboios fabricados pela canadiana Bombardier, líder mundial neste sector, utilizam, na sua quase totalidade (90 por cento), componentes recicláveis, o que permite minimizar os impactos ambientais, reduzir, em média, 20 por cento o consumo de energia e em 15 por cento o nível de ruído, melhorar a segurança e otimizar a reciclagem.

Estes componentes são desenvolvidos num centro criado especificamente para o efeito pela empresa, que tem manifestado, ao longo dos anos, fortes preocupações com a redução do impacto ambiental, até porque fornece material circulante aos países mais povoados do mundo, como a China e a Índia.



A Bombardier tem revelado, ao longo dos anos, uma preocupação com a defesa do ambiente, construindo comboios com componentes recicláveis

Mais e mais empresas aderem ao Carbono Zero

O Carbono Zero é um projecto que tem por objectivo desenvolver em Portugal, junto das empresas e dos cidadãos, o conceito de redução e compensação de emissões de gases, os quais são grandes responsáveis pelo aquecimento global.

Em última instância, o Carbono Zero visa aumentar a sensibilidade dos portugueses, em geral, para o problema das alterações climáticas, apontando-lhes uma estratégia de acção que lhes permita minimizar os chamados gases com efeito de estufa e, consequentemente, proteger o clima, seja através do recurso a novas tecnologias produtivas mais limpas e a fontes de energia renováveis, seja com o aumento da eficiência energética, seja com a plantação de novas florestas.

Tratolixo inaugura primeiro Ecocentro

A Tratolixo, empresa gestora dos resíduos sólidos urbanos dos municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, já tem em funcionamento o seu primeiro ecocentro.

Localizado na Ericeira, concelho de Mafra, esta infra-estrutura ocupa uma área de cerca de 3.000 metros quadrados e representou um investimento de 400 mil euros.

O Ecocentro da Ericeira vai receber os resíduos, para posterior valorização, que não são abrangidos pelos Ecopontos, como equipamentos eléctricos, materiais resultantes da construção e demolição, tintas, baterias, pilhas, acumuladores e pneus, entre outros. O Ecocentro da Ericeira está aberto ao público, todos os dias úteis, das 8,00h até às 22,00h.



SABIA QUE...

"...A energia poupada pela reciclagem de uma garrafa de vidro é suficiente para manter uma lâmpada de 100 watts durante 4 horas?"



200 hotéis da Accor utilizam energia solar

O grupo Accor vai equipar mais uma centena dos seus hotéis com painéis solares, aumentando assim para 200 o número das suas unidades hoteleiras em todo o mundo que recorrem à energia solar.

Esta iniciativa resulta de um novo acordo - o terceiro desde 2000 - celebrado com a Ademe (agência francesa do meio ambiente e controlo da energia), que visa desenvolver programas comuns nas áreas das energias renováveis, gestão de resíduos, comunicação e eco-design. Segundo o acordado, a Ademe irá apoiar a Accor na implementação de medidas de poupança de energia nos seus hotéis.

15 criadores portugueses apresentam objectos para o Remade

Está a decorrer, durante o mês de Setembro, a exposição dedicada ao eco-design no âmbito do projecto Remade in Portugal, que vai contar com os objectos de 15 designers, arquitectos e estilistas conceituados portugueses que se associaram ao projecto.

A exposição realiza-se no Reservatório da Patriarcal, no jardim do Príncipe Real em Lisboa, onde estão expostos os trabalhos fabricados a partir de critérios de qualidade estética e funcional, incorporando no seu fabrico mais de 50 por cento de resíduos reutilizáveis. Um dos participantes no projecto, o arquitecto Siza Vieira, considera que este projecto "é uma chamada de atenção para as vantagens que pode haver com a reciclagem em todos os campos", uma reflexão sobre "o problema de tudo o que é deixado ao lixo e que, em parte, pode ser aproveitado, sendo um benefício conveniente para o Ambiente", explica. O arquitecto recorda o exemplo da Finlândia onde uma parte da energia é obtida através da utilização dos detritos das florestas como uma forma de obter ganhos materiais e ambientais. Siza Vieira adianta que a questão da reutilização de materiais não se coloca muito no plano da arquitectura mas sim da escultura, onde há muitas possibilidades com qualidade. Por seu lado, Nuno Gama, estilista, revela que aceitou o convite dada a preocupação com as alterações climáticas e considera que esta é uma boa forma de sensibilizar as pessoas para alterar os seus hábitos. À semelhança de Siza Vieira (na escultura) e de Nuno Gama (nas criações de moda), Filipe Alarcão, designer, também já utilizou materiais recicláveis nos seus projectos e considera que é uma forma de alertar para a reutilização e reciclagem no início do ciclo de produção de um produto. Para o designer, o Remade devia crescer e envolver cada vez mais projectistas e empresas. Também estarão presentes os objectos criados por conceituados designers, arquitectos e estilistas italianos, argentinos, brasileiros e chilenos. De acordo com o responsável Gonçalves Henriques, da Agência Portuguesa do Ambiente, instituição que apoia a iniciativa, "podem ser criados objectos e materiais de construção com elevada qualidade estética (a partir da reutilização de resíduos) e com características funcionais e de durabilidade em tudo idênticas aos objectos e materiais de construção tradicionais". O Remade tem ainda o apoio da Embaixada de Itália em Lisboa, da CIP, do Instituto do Ambiente e do ICEP.



A black and white portrait of a middle-aged man with short, graying hair and a light beard. He is wearing a dark t-shirt and has his arms crossed. The background is plain white.

**em
foco**

1 ENTREVISTA.
MUITAS RESPOSTAS.

Plásticos mistos
podem contribuir
em 15 por cento
para cumprir
metas da
reciclagem

pedro carteiro
técnico da Quercus

Plásticos mistos domésticos já seguem para reciclagem

Recicla - Que impulso podem dar os plásticos mistos ao cumprimento das metas?

Pedro Carteiro - Na situação em que estamos, pode traduzir-se num aumento de 15 por cento. É a considerada média nacional de refugo do ecoponto amarelo para material plástico. É difícil para as pessoas cumprir todas as exigências da separação de resíduos, mas preferimos que as pessoas participem de qualquer forma. Com os plásticos mistos, desse esforço, 100 por cento era conseguido.

É neste sentido que a Sociedade Ponto Verde (SPV) está a caminhar. Neste momento já tem duas empresas licenciadas para começar a encaminhar os plásticos mistos para a reciclagem. Alguns sistemas já estão a começar a fazer fardos para enviar.

Recicla - E ia contribuir para o cumprimento das metas previstas para a reciclagem até 2011?

PC - Muito. É um bom arranque. Dentro dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), os plásticos mistos têm um peso muito grande nas nossas lutas pelas suas potencialidades.

Recicla - Que importância podem ter os plásticos mistos na sustentabilidade ambiental e na sociedade tendo em conta que o produto final está equiparado à madeira?

PC - Nas soluções aplicadas ao betão, tratam-se de produtos de longa duração onde é possível fazer tudo para saneamento básico ou até para drenagem de águas pluviais ou de rega. Falta aqui o empurrão do sector das águas para enquadrar isso nos cadernos de encargos.

Outra possibilidade que já chegou a ser utilizada em Portugal são as caixas de visita em betão, onde se colocam os fios do telefone e electricidade subterrâneos, que podem ser feitos nesta estrutura, com a vantagem de ser fácil de transportar.

Normalmente utilizam-se os plásticos mistos em bobines de cabos eléctricos. Não são todas em plástico misto mas em madeira porque, curiosamente, há falta de plástico para produzir isso.

Recicla - Se o produto final do plástico misto - equivalente à madeira -, também tivesse mais saída no mercado, isso faria aumentar os valores da reciclagem...

PC - Sim. O escoamento desses produtos é um ponto importante. Os plásticos mistos são produtos muito específicos que ainda carecem de alguma informação. É muito importante que nos cadernos de encargo de aquisição do produto, nomeadamente mobiliário de jardim, esteja inscrita a oportunidade de outros materiais, que não sejam madeira ou plástico virgem, poderem concorrer. E muitas vezes discriminam até o tipo de madeira.

Mesmo que o plástico misto ainda seja caro, dado o pouco volume de vendas, fica mais barato porque o sol não consegue atacar o material, não racha, não parte, é facilmente lavável e tem uma série de vantagens. E não esquecer a possibilidade de fazer tubagens para saneamento básico o que constitui uma forma de escoamento incrível.

O produto ainda não está disponível porque falta a fase de arranque.

Recicla - Que análise faz da separação e encaminhamento de resíduos para reciclagem actualmente?

PC - Houve muitos choques entre as associações de ambiente e a SPV nos últimos anos mas, neste momento, acho que estamos a ter um trabalho bastante construtivo o que ajuda a todos os níveis pois a comunicação da SPV mudou para melhor e isso vê-se através da publicidade.

Por outro lado, e acreditando que esse nível de evolução da SPV não vai parar, acreditamos que esta vai ser motora do alargamento de sistemas de recolha muito mais eficientes que os ecopontos. Estamos a falar da recolha selectiva porta-a-porta.

Plásticos mistos são todos os tipos de plástico que não eram encaminhados para reciclagem que, ou por natureza da sua composição, ou do produto que contiveram, não podiam ainda ser encaminhadas para reciclagem, no caso dos resíduos domésticos, e que agora seguem depois do desenvolvimento de uma nova tecnologia.

"Antes de se colocar os resíduos em aterro ou incineradora, o tratamento mecânico e biológico possibilita aos resíduos uma segunda oportunidade"

Em muitas zonas marcadamente urbanas, o sistema porta-a-porta permite captar grandes quantidades de resíduos para reciclar. Já fizemos alguns encontros e trouxemos a experiência de Espanha onde eles têm uma associação de municípios porta-a-porta. Em menos de um ano conseguiram passar de um sistema que recolhia cinco por cento dos resíduos, para acima dos 70 por cento de resíduos a encaminhar para reciclagem.

Achamos que a densidade de ecopontos pode baixar claramente quando existe um sistema de recolha selectiva de porta-a-porta.

Recicla - Porque é que este sistema não está mais disseminado em Portugal?

PC - 70 por cento dos resíduos estão sob o domínio dos sistemas multimunicipais. A recolha indiferenciada está a cargo das Câmaras Municipais e a recolha selectiva está a cargo dos sistemas multimunicipais. Em todo o sistema é assim exceptuando a Valorsul que tem o sistema de porta-a-porta a funcionar. Existindo duas entidades com competências diferentes na recolha, acaba por não se conseguir implementar o sistema porque os custos da gestão só vão baixar se houver partilha de recursos humanos e de circuitos. Se uma Câmara quer fazer o porta-a-porta às suas custas, vai representar um sobrecusto para a Câmara porque esta trabalha na área da recolha selectiva, mas os dividendos da triagem vão para o sistema de gestão de resíduos.

Esta solução é uma evolução natural de quem se queixa dos custos dos resíduos e quer baixá-los.

Recicla - Que obstáculos para o cumprimento das metas para a reciclagem?

PC - A fusão de grandes sistemas em que a solução continua a ser a incineração ou o aterro: caso da Resioeste e da Valorsul.

Enterram-se os resíduos, sem um pré-tratamento, ou são incinerados e quanto mais resíduos forem para estes destinos, maior é a taxa de esforço para a reciclagem.

Neste momento está-se a queimar 21 por cento dos resíduos e estão também a ser enterrados uma grande quantidade de resíduos. Sobra muito pouco para reciclar.

Mas para os que estão a ser enterrados, ainda há uma solução - antes de se colocar os resíduos em aterro ou incineradora, o tratamento mecânico e biológico possibilita aos resíduos uma segunda oportunidade. A outra grande ameaça chama-se combustível derivado de resíduo (CDR), que pode ter uma utilidade muito grande ao nível de substituição dos combustíveis tradicionais utilizando resíduos. Mas assim estamos a comprometer as metas de reciclagem.



NOME
Pedro Miguel Ribeiro Carteiro

PERCURSO
Nasceu em 4 de Maio 1972 e licenciou-se em Engenharia do Ambiente em 1998, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa.
Pedro Carteiro completou uma Pós-Graduação em Direito e Gestão do Ambiente em 2001 na Universidade Autónoma - Instituto Sócrates; finalizou o mestrado em Gestão Integrada e Valorização de Resíduos, Ramo de Ecomateriais e Valorização de Resíduos na Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa entre 2005 e 2007.
Formador desde 2003, Pedro Carteiro está no Centro de Informação de Resíduos da Quercus desde 1997.

Reciclagem de plástico misto simplifica separação

A reciclagem de plásticos mistos de origem doméstica já é possível através de uma tecnologia que foi maturada e que vem simplificar a vida dos consumidores, no momento de separação das suas embalagens. O produto final destes plásticos, já no mercado, é uma mais valia e uma inovação podendo ser trabalhado de modo semelhante à madeira. Resta que as entidades municipais e o sector privado percebam as potencialidades de investir nestes produtos, com ganhos económicos e ambientais.

Desde o início do ano que esta nova categoria de resíduos que alberga embalagens pós-consumo como os iogurtes sólidos, as caixas de margarina e de manteiga, bolos, batatas fritas e massas, estão a seguir para reciclagem, acabando com as dúvidas dos consumidores no momento da separação de embalagens.

A tecnologia que permite a reciclagem destes plásticos mistos já existia, mas apenas para o mercado industrial. Neste momento, e depois de vários testes e melhorias, esta tecnologia já está disponível para os plásticos mistos que provêm do fluxo de resíduos domésticos.

A Extruplás, empresa que se dedica a esse processo, esclarece que a recolha é feita através dos canais habituais, nos centros de triagem e explica todo o processo de reciclagem do plástico misto: "sob a forma de fardos, os plásticos mistos são colocados no início da linha de reciclagem onde são desmantelados e enviados por tapete transportador até um moinho destróador, onde são esfarrapados", explica a directora-geral da Extruplás, Sandra Castro. É feita a identificação da presença de metais ferrosos e não ferrosos e depois o material é seco, aglomerado e arrefecido. Fica num silo de armazenagem, de onde é embalado e enviado para processamento.

"A transformação deste plástico em produto final é levada a efeito numa máquina de Intrusão, que injectará esta amálgama de plástico para moldes, dando origem a perfilados com as formas que se pretendem tais como barrotes, tábuas e outros perfis", explica a mesma fonte. De resto, uma das mais valias do produto final, criado a partir do

plástico misto, é a capacidade que o mesmo tem de ser trabalhado tal qual como a madeira.

O plástico misto é utilizado em muitos países da Europa mas o mesmo não acontece em Portugal. De acordo com a responsável da Extruplás, há um longo caminho a percorrer sobretudo ao nível da divulgação das vantagens em utilizar produtos produzidos a partir de plásticos mistos. "A imposição de nos concursos públicos se incorporarem quantitativos mínimos de produtos reciclados, poderia ser uma das muitas formas de catapultar esta área para a frente", adverte Sandra Castro que considera que se trata de uma área "que poderá enaltecer o esforço conjunto e onde todos - indústria, autarquias e população em geral -, devem ser envolvidos".

A adesão poderia estar a evoluir mais positivamente o que reflecte, segundo a responsável, uma sociedade de consumo "que está habituada a 'desperdiçar' engrossando todos os dias a fileira dos resíduos".

A categoria a que se chamou de plásticos mistos congrega todos os plásticos que pelas suas características não eram anteriormente encaminhados para reciclagem pela natureza das embalagens ou dos produtos que contiveram

Potencialidade do plástico misto

Apostar em produtos cuja matéria-prima é o plástico misto, significa diminuir os resíduos através do aproveitamento das embalagens usadas.

Outras vantagens apontadas pela Extruplás é o facto de um produto que é produzido neste material e processo, ser insensível à humidade e à água, resistindo "de maneira excelente" em ambientes húmidos e salinos. Também a durabilidade é muito superior à da madeira, estimando-se que uma peça construída com este material dure até 20 a 25 vezes mais do que a madeira.



Assim que a Extruplás iniciou a actividade de reciclagem, começou também a fabricação de mobiliário urbano construído com plástico misto, tendo vindo a desenvolver aos poucos o seu know-how e a sua gama de produtos. O mercado da Extruplás é o País embora a exportação não esteja posta de lado. "O mercado vai depender da adesão e da forma como as pessoas entenderem a nossa contribuição para o bem comum. A solução Extruplás é para a resolução dos problemas causados pela geração de resíduos de plástico misto em Portugal", esclarece a responsável.

www.extruplas.com

Concorrência da madeira

O grande obstáculo que a Extruplás enfrenta diariamente é a concorrência com os produtos tradicionais em madeira, material a que as Autarquias e os consumidores estão muito habituados, "sendo difícil de desenraizar". "Pensamos que ainda não foi entendida a mensagem de que, se por um lado vendemos produtos em plástico misto reciclado, somos ao mesmo tempo parceiros das autarquias contribuindo para a reciclagem dos resíduos que estas geram", explica a directora-geral que admite que a Extruplás é, muitas vezes, preterida ou nem sequer é consultada por não ser considerada uma alternativa.

A falta de um plano comunicacional concertado, que explique as potencialidades dos produtos produzidos a partir de plásticos mistos reciclados aos potenciais consumidores, é outro obstáculo sentido. Por último, a empresa alerta que as autoridades têm um peso importante no incremento deste mercado através da criação de mecanismos de incentivo a esta actividade.

SABIA QUE...

...cada 100 toneladas de plástico reciclado evitam a extracção de uma tonelada de petróleo?



o meu mundo

1 ENTREVISTA
1 TESTEMUNHO PESSOAL

"Todos temos
que saber viver
no Planeta Terra
e saber ajudar os outros"

Nuno Gama

estilista

recicla | pag. 12

A moda pode estar ao serviço do Ambiente

Recicla – Que preocupações ambientais tem no seu dia-a-dia?

NG – A separação do lixo, poupar água e energia. Tenho essa consciência, de que os nossos actos isolados são bastante perigosos para toda a sociedade. Todos temos que saber viver no planeta terra e saber ajudar os outros também.

Recicla – Mas sente que em Portugal ainda há pouco essa consciência? O que poderia ser feito para alterar essa mentalidade?

NG – Neste momento, gostaria de ser Governo para fazer uma grande campanha a esse nível. Acho que os Governos, com estas alterações climáticas todas, deviam fazer alertas não pela negativa, nem alarmistas, mas a chamar a atenção das pessoas. Acho que há muita gente que não tem a consciência da energia e da água que gasta e de como o lixo que deita fora tem a ver com tudo isto.

Recicla – A nível profissional já fez reflectir essa preocupação de alguma forma?

NG – Várias vezes. Nós podemos utilizar uma gola de raposa que é lindíssima numa colecção. Mas também podemos usar uma gola de imitação e quem diz isto, diz muitas outras coisas.

Há todo um trabalho de consciencialização das pessoas por todo o mundo que tem de ser feito de uma forma urgente e se calhar ao nível governamental e institucional. Não chega o estilista ou a exposição.

Recicla – Costuma utilizar materiais reciclados nas suas criações? É uma tendência a seguir?

NG – Várias vezes reutilizo materiais. Cada vez mais ao nível das matérias primas aparecem materiais recicláveis, mas tudo isto não depende só de mim ou do fabricante de tecidos. Tem a ver com a disponibilidade das matérias primas e a sua reutilização ou não. Se com 20 garrafas é possível fazer um casaco então chegou a altura de reutilizarmos as embalagens e utilizarmos materiais reciclados.

Recicla – A utilização de materiais reciclados pode pôr em causa a qualidade das criações?

NG – Não. As matérias passam por tratamentos e acabamentos para ficarem com um aspecto excelente e isso é crucial porque um dos grandes desenvolvimentos do sector têxtil será a via da reciclagem.

Recicla – E de que forma é que essa consciência ambiental está presente na moda portuguesa em geral?

NG – Todas estas coisas são pequenos/grandes debates que acabam por fazer a diferença na forma como usamos os materiais, na forma como fazemos críticas ou chamadas de atenção através de imagens que criamos nas colecções. Em vez de uma t-shirt a dizer I love New York, porque não pôr "salvem o homem, respirem a natureza".

Há um trabalho de consciencialização por todo o mundo que tem de ser feito de uma forma urgente, até ao nível governamental e institucional

segundas vidas

PRODUTOS FEITOS
A PARTIR DE OUTROS
PRODUTOS

Embalagens têm aplicação na Construção Civil

A Tetra Pak no Brasil desenvolveu um projecto inovador que consiste na reciclagem das embalagens usadas para transformar em telhas para a construção civil.

O projecto remonta a 1999 e teve financiamento 100 por cento privado, sendo que 2003 foi o ano da consolidação, tendo recebido o prémio valor social em 2004. O investimento total do projecto foi de um milhão de reais.

Estas embalagens são compostas por papel, plástico e alumínio. O papel é o material predominante na composição - corresponde a 75 por cento da embalagem, enquanto o plástico corresponde a 20 por cento e o alumínio a cinco por cento. Entretanto, surgiu a necessidade de utilizar o plástico e o alumínio que restavam após a separação do papel da embalagem.

O processo para elaboração das telhas partiu do princípio que a mistura de plástico e alumínio das embalagens é um material nobre e muito resistente

e, a partir daí, o departamento de ambiente da Tetra Pak começou a desenvolver uma forma de prensar e transformar a mistura em placas rígidas, que poderiam ser utilizadas para diversos fins na construção civil. Daí para a criação das telhas, a evolução foi rápida.

Testes concluíram que o material se mostrava superior às demais opções de telhas, tanto em durabilidade como em resistência e principalmente em relação à passagem de calor e sensação térmica. Além disso, as novas telhas teriam um preço final mais barato e um destino mais nobre e principalmente não-poluente: cobrir as casas dos brasileiros. Pouco tempo depois da distribuição da tecnologia aos primeiros recicladores, atingiam-se as 450 toneladas de telhas produzidas.

No final de 2003, a indústria de telhas processava, por mês, mais de 450 toneladas de plástico e alumínio que antes eram destinados a aterros sanitários.

Sofian Sobhi



SABIA QUE...

...Uma lata de bebida pode ser infinitamente reciclada sem perda de qualidade?

A reciclagem pode criar novos produtos e a reutilização está à distância da imaginação

O primeiro passo do processo de reciclagem começa na separação de embalagens de plástico, de metal, de papel/cartão ou de vidro, a que se seguem a recolha e a transformação do produto, que pode traduzir-se na criação de

nova matéria-prima. Mas as embalagens podem ser aproveitadas antes de todas estas fases e cresce o número de pessoas que se dedica ao seu aproveitamento para criar todo o tipo de objectos.

Resíduos transformam-se em arte decorativa

Plásticos moles e rígidos, meias e papel são a matéria-prima de Paula Silva, 45 anos, para as peças decorativas que produz como flores, frutas e bonecas.

A utilização de resíduos é o ponto comum em todos os trabalhos desta artista que marca presença em muitas feiras de artesanato na região da Grande Lisboa, depois de concluído o curso de Artes Decorativas entre 2004 e 2005. Os frutos são elaborados a partir de meias de vidro que são depois

pintadas de forma a obterem a cor desejada e os sacos de plástico são utilizados para enchimento dos frutos. "Sinto que contribuo para sensibilizar as pessoas para a importância da reciclagem", confessa.

Entretanto, já existem projectos que deverão iniciar até ao final do ano como um workshop para seniores com o título "Recrutar a Vida", um projecto para exercer recuperação de madeiras e móveis velhos e o sonho de abrir uma loja onde possa leccionar cursos.



Japão quer aproveitar madeira dos pauzinhos

O Ministério Japonês da Agricultura, Florestas e Pescas vai introduzir contentores de reciclagem para começar a recolher os pauzinhos utilizados nas refeições no Japão. Estimativas apontam para que em média 127 milhões de pessoas descartam 200 conjuntos de pauzinhos por ano. Esta situação resulta em 90 mil toneladas de madeira que podem ser transformadas em produção de biodiesel.

O Governo japonês acredita que vão estar à frente nesta área mesmo depois de facturadas as emissões de gases com efeito de estufa, do processo de recolha dos pauzinhos e do seu transporte para as instalações onde depois será produzido o biodiesel. É uma solução encontrada para combater o desperdício e pode fazer diminuir a dependência japonesa de petróleo.

casos de sucesso

CASOS DE REFERÊNCIA QUE NOS INDICAM O CAMINHO CERTO

O primeiro restaurante McDonald's em Portugal abriu em 1991, 36 anos depois de abrir as portas nos EUA. Esta cadeia de restaurantes já emprega mais de seis mil pessoas em Portugal e, no final de 2000, a McDonald's contava 91 restaurantes e 51 franquizados.

Uma parte do sucesso desta cadeia de restaurantes, além da conveniência, disponibilidade e do preço, é devida à preocupação ambiental inerente à gestão de cada restaurante McDonald's que, continuamente, se quer distinguir de forma ambientalmente correcta.

MCDONALD'S

Todos os restaurantes estarão certificados em 2009

"A nossa consciência ambiental alarga-se à escala global, nomeadamente nos esforços para que a alimentação dos animais de onde provém a nossa carne, não interfira com a sobrevivência das florestas"

A consciência ambiental é um critério que, cada vez mais, é fomentado em todos os sectores de actividade e a restauração não é excepção. A mais conhecida cadeia de restauração, McDonald's, que conta já 50 anos de existência no mundo e 16 em Portugal, dá o exemplo e destaca o ambiente como uma das suas principais preocupações.

A provar isso mesmo, o restaurante McDonald's de Leiria, está certificado de acordo com a norma ISO 14001, no âmbito de um projecto piloto, numa altura em que já se trabalha para a implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em mais restaurantes. Esta conquista vai ao encontro da exigência social de atestar, de forma contínua, o compromisso com o ambiente. A McDonald's assume a certificação como "um instrumento muito importante e uma mais valia", revela Nuno Cabanas, gestor do departamento do Ambiente da McDonald's Portugal. "Esta certificação coloca a McDonald's numa posição pioneira, sendo a primeira empresa na área da restauração a ser certificada", afirma o responsável que assim vê atestado o cumprimento "rigoroso" da legislação em vigor e "a melhoria contínua do desempenho ambiental". "No final deste ano a McDonald's terá 13 restaurantes certificados e prevê-se que em 2009 todos os restaurantes estejam devidamente certificados", aponta Nuno Cabanas.

Entre as práticas correntes de preservação do ambiente, contam-se a separação dos resíduos, a recolha do lixo nas áreas circundantes do

restaurante e todo o papel utilizado é 100 por cento reciclado. De acordo com a McDonald's Portugal, existem recipientes identificados na área interna dos restaurantes para colocar o papel, o plástico/metall e indiferenciados e na sala de clientes existem também recipientes para plástico/metall e indiferenciados. Os óleos usados são recolhidos e reutilizados na indústria do sabão e existem pilhões para depósito de pilhas. Nos restaurantes da cadeia McDonald's não se utilizam embalagens de vidro.

Os resíduos sólidos são ainda compactados de forma a reduzir o volume e assim aumentar a capacidade de armazenamento, assim como todos os materiais das embalagens utilizadas nos restaurantes são reciclados: desde os sacos de papel, aos copos e caixas.

Desde 1997, a energia é controlada através de um dispositivo, o que terá permitido reduzir o consumo de electricidades em 15 por cento, assim como o consumo de água é reduzido ao mínimo através dos temporizadores nas torneiras.

"A nossa consciência ambiental alarga-se à escala global, nomeadamente nos esforços efectuados para que a alimentação dos animais de onde provem a nossa carne, não interfira com a sobrevivência das florestas. Aliás, a destruição da Floresta Amazónica é uma das proibições das regras transmitidas aos nossos fornecedores de carne", remata o responsável.



Formar para melhorar

Para que toda a política ambiental resulte nos restaurantes McDonald's, a empresa portuguesa aponta a formação como "um contributo activo e diário para a saúde ambiental" dada a sua implicação directa na gestão de resíduos e na promoção da preservação do ambiente. "A formação é dada a todos os funcionários McDonald's, de forma contínua e integrada e contempla a questão do ambiente e a gestão de resíduos implícita ao funcionamento dos restaurantes, sendo a separação de resíduos uma das vertentes leccionadas", explica o responsável. A formação faz parte dos objectivos da empresa e a sensibilização dos colaboradores é um passo "para a melhoria contínua do desempenho ambiental".



A McDonald's defende e promove as melhores práticas ambientais na sua actividade



O Grupo garante que a exigência ambiental está uniformizada em todas as unidades



sociedade ponto verde

A RECICLAGEM
A COMUNICAR

Estudo revela que portugueses separam mais embalagens

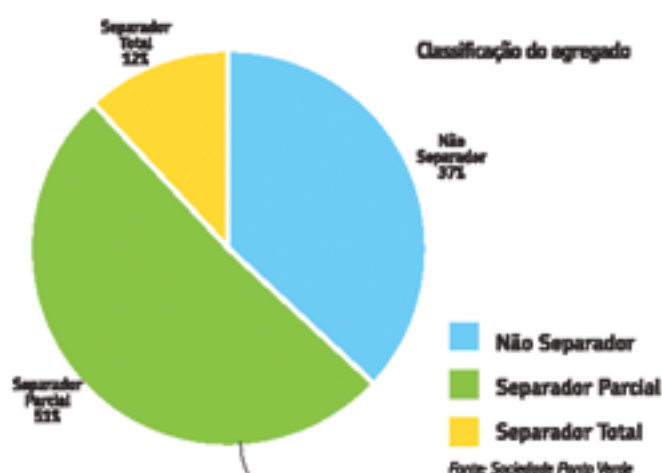
Cada vez mais portugueses separam as embalagens usadas, segundo confirma um estudo realizado pela Intercampus para a Sociedade Ponto Verde, que destaca que a separação de embalagens aumentou 21 por cento entre 2004 e 2007. Actualmente, 63 por cento dos portugueses separa selectivamente as embalagens após consumo, mas apenas 12 por cento separa a totalidade dos resíduos (metal, plástico, papel e vidro).

O estudo "Atitudes e comportamentos em relação à separação de lixo/embalagens usadas" vem revelar que existe uma relação directa entre o estatuto sócio-económico das famílias e as práticas de separação de lixo por elas assumidas.

As pessoas que não separam invocam sobretudo a falta de recipientes próprios (71%), o "excessivo trabalho" associado à prática (48%) e a distância dos ecopontos (36%).

Os resíduos mais separados são as garrafas, frascos e bócios de vidro com uma taxa de separação de 95%. Em segundo lugar, estão os jornais e revistas com 92%. Entre os resíduos menos separados estão as latas de conserva e as embalagens de iogurte.

O estudo realizou-se entre Maio e Junho de 2007 e teve por base visitas a 619 agregados familiares residentes na área da Grande Lisboa (301), Grande Porto (181), Évora (137) e Central (190). Os agregados familiares visitados habitam em área residencial (402), área isolada (27), em prédio (395) e ou em moradia (224).





SPV distribuiu autocolantes

A Sociedade Ponto Verde disponibilizou aos SMAUT um conjunto de autocolantes para colocar nos ecopontos, onde constam as alterações de regras ao nível da sinalética e que levaram os SMAUT a pedir a colaboração da SPV.

Estes autocolantes informam quais os diferentes resíduos a depositar em cada um dos ecopontos, tendo já em conta a recente alteração no destino a dar às ECAL (Embalagens de cartão para alimentos líquidos) que anteriormente eram colocadas no contentor azul e que agora devem ser depositadas no Amarelo.

Relatórios SPV já estão disponíveis

Em 2006, a SPV conseguiu recolher 240 mil toneladas de resíduos urbanos de embalagem, o que traduz um aumento de 15 por cento face ao ano anterior, refere a brochura "Retornadores no Sistema Ponto Verde", recentemente publicada pela SPV em conjunto com a brochura "Caracterização dos Sistemas Municipais aderentes ao Sistema Ponto Verde" que dá conta do desempenho dos SMAUT durante o ano de 2006.

Disponíveis no site, as brochuras foram, pela primeira vez, editadas e distribuídas também em CD depois de serem editadas todos os anos pela SPV habitualmente em formato impresso para todos os seus parceiros.



SABIA QUE

...O papel higiénico e os lenços de papel contêm entre 60 a 70% de papel reciclado e os jornais podem usar até 100%?

Kit Professor entregue em Outubro

À semelhança do que já foi feito para o 1º ciclo, a Sociedade Ponto Verde vai disponibilizar aos professores do 2º ciclo um kit com informação sobre a situação em Portugal em matéria de reciclagem e ambiente, que eles deverão, depois, transmitir aos seus alunos, inculcando-lhes a necessidade de separarem as embalagens usadas.

O kit contém jogos, exercícios e muita informação orientada para os alunos do 2º ciclo.



Campanha "Crescidos" chega aos cinemas

Até ao próximo mês de Outubro, o spot publicitário da SPV "Crescidos", de 35 segundos, está a ser exibido nas 115 salas de cinema de 14 centros comerciais do País, de norte a sul.

Recorde-se que a campanha "Crescidos" arrancou em Março deste ano, no seguimento do spot desenvolvido em 2004 - "Piqueno" -, cujos objectivos foram alcançados.

A campanha "Crescidos", que utiliza os mesmos actores da anterior, começou por ser transmitida em diversos canais de televisão, alargando-se depois à imprensa e agora ao cinema. O seu objectivo é sensibilizar as pessoas para as vantagens de separar os resíduos urbanos.



SABIA QUE...

**... no caso do PET, a reciclagem utiliza (em média) apenas 30% da energia que seria necessária para a produção de matéria-prima virgem?*

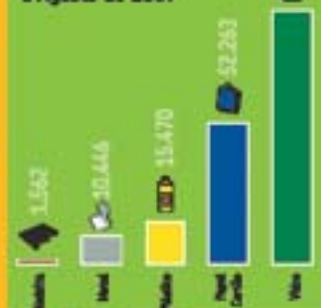


Recorde atingido nas embalagens enviadas para reciclagem

Entre Janeiro e Agosto, foram enviadas para reciclagem 282.687 toneladas de resíduos, sendo 173.903 oriundas do fluxo urbano e 108.784 do não urbano, incluindo as indústrias. Das embalagens separadas pelas famílias portuguesas, a maior parte foi vidro, seguindo-se o papel/cartão, o plástico, o metal e, por fim, a madeira.

Só no mês de Julho, recolheu-se do fluxo urbano quase 24.164 mil toneladas de embalagens, entre os cinco materiais considerados. Comparativamente com o ano anterior, o director-geral da SPV, Luís Veiga Martins, considera que "os resultados, além de serem profundamente animadores, revelam que continua a haver potencial de crescimento".

Embalagens separadas pelas famílias portuguesas entre Janeiro e Agosto de 2007



Fonte: Sociedade Ponto Verde
Unidade: toneladas



"Separar Vai Colar" esteve em Alviela

A campanha "Separar Vai Colar", esteve presente no recinto do festival "Live Experiences in Alviela", que decorreu em 24, 25 e 26 de Agosto em Vaqueiros, no concelho de Santarém.

A iniciativa da SPV pretendeu alertar o público do festival para a importância da reciclagem dos resíduos de embalagens e para isso, todos os frequentadores do festival que fossem "apanhados" a colocar as embalagens usadas num dos cinco ecopontos existentes no recinto, eram premiados com um autocolante que lhes permitia ganhar prémios, à semelhança do que acontece com a acção normal do "Separar Vai Colar".

Para os mais criativos existiram prémios adicionais: quem enviasse um sms para o número 4222, indicando o código do autocolante e uma frase sobre a reciclagem habilitou-se a receber vales de compras no valor de 20 euros.

No final do evento, realizou-se um estudo de impacto ambiental decorrente da realização do festival na zona de Alviela, bem como se desenvolveu um plano de compensação da natureza.



A Sociedade Ponto Verde e o Instituto Português da Juventude estão à procura de projectos na área do ambiente, liderados por jovens, para representar Portugal no Eco-Parlamento Jovem (YEP)

SPV procura jovens para Eco-Parlamento

Dirigido a jovens entre os 15 e os 17 anos, que tenham interesse pela protecção e preservação do ambiente, o "Youth Eco Parliament" (YEP) terá a sua fase final no Congresso da Pro Europe, que decorrerá em Maio de 2008, em Praga.

O objectivo é contribuir activamente para uma mudança dos hábitos diários das pessoas. O YEP junta jovens europeus e do Canadá em torno de um projecto de protecção ambiental (protecção e vigilância de florestas, limpeza de praias, entre outros) ou de sensibilização ou educação ambiental, que procure criar uma mudança

de comportamentos numa comunidade mais ou menos alargada (uma escola ou uma vila, por exemplo).

Para concorrer, basta preencher o Formulário de Candidatura - <http://juventude.gov.pt/Portal> - e enviá-lo para a Sociedade Ponto Verde (susana.fernandes@pontoverde.pt) ou para a Delegação Regional do Instituto Português da Juventude do respectivo distrito.

As candidaturas dos projectos podem ser efectuadas até dia 28 de Setembro. Os dois projectos seleccionados serão conhecidos durante a primeira quinzena de Outubro.

AFAF aposta em projectos pedagógicos

A Associação de Formação Ambiental (A.F.A.F.) é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2000 e que se dedica à defesa do ambiente, que tem como principais atribuições a sensibilização, consultoria e formação profissional na área do ambiente e floresta.

Sedeada em Castelo Branco, a AFAF tem como missão a sensibilização e formação dos cidadãos para a alteração do comportamento em prol da defesa do ambiente e dos recursos naturais. Certificada para ministrar acções de formação pedagógica pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, tem centrado a formação na área da formação pedagógica inicial de formadores.

A AFAF vai promover uma oficina de ambiente destinada a diferentes faixas etárias, um projecto que nasceu da parceria com o Cybercentro e Câmara Municipal de Castelo Branco e que deverá decorrer uma vez por semana, ao longo de um ano. Ao mesmo tempo, prevê a dinamização do projecto pedagógico "Faça do ambiente o seu mais forte aliado...Pense que quase tudo pode ser RECICLADO", entre o final de 2007 e 2008, que se destina à população em geral.



SABIA QUE...

A política dos três R
significa
Reduzir,
Reutilizar
e Reciclar?

Projectos desenvolvidos pela AFAF

A AFAF tem vindo a desenvolver projectos para a implementação da regra dos três R's, de que são exemplo "Guardião do ambiente... terra sorridente", projecto que envolveu 2000 participantes, do pré-escolar e 1º ciclo, em actividades relacionadas com a implementação da regra dos três R's. "CRIAMBIENTE 2006", direccionado à população escolar do 2º e 3º ciclos, envolvendo cerca de 250 participantes e que teve por base a sustentabilidade de uma cidade, onde constou uma visita ao aterro sanitário RAIA PINHAL e a promoção de um concurso escolar.

"Neste Natal dê uma prenda ao ambiente", projecto dinamizado em 2006, teve como público-alvo os comerciantes da cidade de Castelo Branco, tendo-se atribuído o galardão de "comerciante amigo do ambiente" ao que demonstrou maior preocupação neste sentido e cumulativamente ao que apresentou a proposta mais criativa, depois de apurados os que aplicavam as regras dos 3 R's nos estabelecimentos comerciais.

GEOTA impulsiona recolha selectiva

O Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), localizado em Lisboa, tem vindo a desenvolver desde 2005, o projecto "O meu ecoponto", iniciativa do GEOTA e da SPV, que visa promover o envolvimento dos cidadãos na qualidade do serviço de recolha selectiva de embalagens efectuado através do sistema ecoponto.

Dos cerca de 27.141 ecopontos que existem em Portugal (dados da SPV de Dezembro de 2006), cerca de 17.945 encontram-se já registados nas bases de dados do site www.omeuecoponto.pt, cujo arranque aconteceu em meados de Abril de 2006. Os utilizadores da página solicitam ecopontos para determinados locais, reclamando do seu estado ou solicitando o esclarecimento de dúvidas.

O projecto "Coastwatch Europe (Portugal)", de âmbito europeu, consiste na caracterização ambiental da faixa costeira a partir de dados observáveis, mediante um questionário e que assenta muito no voluntariado. A realização da campanha ocorre em simultâneo em vários países da Europa, durante os meses de Outubro a Dezembro, período pós balnear. O GEOTA publicou ainda uma brochura com cerca de 60 páginas sobre a gestão de resíduos sólidos urbanos e auxilia à implementação de um sistema de recolha selectiva de resíduos.

inovação

O CONHECIMENTO
AO SERVIÇO DA
RECICLAGEM

PROJECTO SEMEC TENTA REDUZIR CUSTOS
NA SEPARAÇÃO DE RSU



**Com o projecto
SEMEC
pretende-se
reduzir os custos
operacionais
e de mão de obra
nos processos
de separação
de material**

O Instituto Superior Técnico, através do seu centro de pesquisa CERENA, em colaboração com o departamento de polímeros da Universidade do Minho (PIEP) e com as empresas Selenis Ambiente e Tratolixo, está a desenvolver um projecto piloto, cujo objectivo é obter produtos mono-plásticos, a partir dos resíduos de recolha selectiva eliminando o processo de triagem manual na separação dos plásticos.

O projecto SEMEC é composto por quatro fases: caracterização dos resíduos de embalagens provenientes da recolha selectiva, para conhecimento da sua composição, variabilidade e evolução ao longo de um período alargado de tempo; análise quantitativa dos polímeros constituintes da mistura proveniente do processo de separação mecânica; estudo da viabilidade económica e o desenho de um diagrama de separação dos plásticos da recolha selectiva, com dimensionamento do equipamento principal de um protótipo à escala piloto; e estudo de mercado para os produtos obtidos.

A caracterização da composição dos resíduos obtidos pela Tratolixo será realizada com base na constituição de amostras compostas semanais, desenvolvidas no IST; a identificação e separação dos polímeros, tarefa que estará a cargo da Universidade do Minho, será feita com o recurso a diferentes solventes ou gradientes de temperatura, por exemplo; enquanto para o estudo dos processos mais adequados à separação dos resíduos serão utilizados métodos gravíticos, como a jigagem, a mesa oscilante e a flutuação por espuma, entre outros, de onde resultará a definição de um diagrama que servirá de base aos testes a realizar no terreno. Na instalação piloto montada, propositadamente para o efeito, na Selenis em Portalegre. Serão avaliados quais os equipamentos a usar nos processos de separação dos resíduos, afinando-os e adaptando-os quando necessário. Enfim, trata-se de uma fase de simulação, que terminará com a execução de um pré-projecto de protótipo de instalação do equipamento principal.

Paralelamente com todos estes trabalhos serão efectuados estudos de mercado para avaliar a possível procura e aceitação dos produtos que podem ser fabricados a partir dos materiais obtidos desta separação.

dossier

O VIDRO RESISTE AO TEMPO E RENOVA-SE

Foi no século XVIII que a indústria vidreira se destacou em Portugal, na Marinha Grande, mas desde o século XV que era conhecido o fabrico de vidraça manual

O vidro que é utilizado para a produção de embalagens é do tipo sodo-cálcico. Segundo a CERV, que representa a Fileira deste material no Sistema Ponto Verde, quanto mais embalagens usadas de vidro se introduzem nos fornos de fusão para fabrico de novas embalagens, menos matérias-primas naturais se consomem.

Existem quatro tipos de vidro: sodo-cálcico, de chumbo ou cristal, borossilicato e os vidros especiais, sendo que o vidro utilizado para a produção de embalagens se insere no primeiro grupo e resulta da fusão, a elevada temperatura, da mistura de sílica (areia), calcário, carbonato de sódio e dolomite. No processo entram ainda outras matérias primas, em função da cor e do tipo de embalagem, que funcionam como agentes

de refinação e coloração do vidro.

No vidro de embalagem, para além dos resíduos do processo, são refundidas as embalagens domésticas vazias colocadas no contentor verde do ecoponto.

A sensibilização dos consumidores portugueses para a recolha selectiva das embalagens e sua reciclagem, inicia-se em 1983, com a colocação do primeiro vidrão na via pública, fruto de uma parceria entre as empresas portuguesas fabricantes de embalagens de vidro e a Câmara Municipal de Oeiras.

Em 1998, a Sociedade Ponto Verde inicia a contratualização com os Sistemas Municipais da retoma do vidro de embalagem pós-consumo e este material prossegue um caminho já iniciado.

Entre 2001 e 2006, a taxa de retoma da SPV passou de 23 por cento para 36 por cento mas as atenções da Fileira do Vidro e da SPV, voltam-se para o cumprimento da meta de 60 por cento até 2011, previsto no respectivo licenciamento. Só com uma grande mobilização junto do consumidor, da hotelaria e restauração será possível à SPV alcançar este objectivo.

Se os consumidores introduzirem no contentor verde do ecoponto outros produtos que não vidro de embalagem, a recuperação do casco torna-se muito difícil e na maioria das vezes a reciclagem não é viável



Mais qualidade nos resíduos de embalagens

O futuro do vidro deverá passar, segundo a Fileira, pela utilização de uma maior percentagem de casco de vidro, em todas as embalagens de vidro que venham a ser produzidas, sejam elas embalagens de cor âmbar, verde ou incolores.

Portugal optou por um único ecoponto para o vidro. O casco mistura entregue à SPV para reciclar, apenas pode ser usado nas novas embalagens de vidro de cor verde e um pouco nas de cor âmbar.

De acordo com a CERV, quando for possível dispor de dois ecopontos na via pública, para num se recolher embalagens de vidro incolor e no outro as restantes cores do vidro, e quando a evolução tecnológica estiver mais avançada, facilitando a retirada de todos os materiais que são introduzidos no ecoponto, que não são embalagens de vidro, a indústria irá poder utilizar casco de vidro do circuito doméstico no fabrico de novas embalagens, de melhor qualidade e em maior quantidade. Não só no fabrico de embalagens de cor verde, mas também nas restantes cores, tais como a âmbar e a incolor.



A reciclagem do vidro de embalagem dá sempre origem a uma nova embalagem, o que nem sempre acontece noutros materiais.

Nova embalagem renasce do vidro usado

São muitas as vantagens da reciclagem da embalagem de vidro, processo que a Fileira explicou que "não é mais do que reintroduzir a embalagem, já depois de usada, nos fornos de fusão junto com as demais matérias-primas".

As vantagens em reciclar vidro são a poupança de matérias-primas, dado que para produzir uma tonelada de vidro é suficiente uma tonelada de casco; a economia de energia, na fusão e nas matérias-primas substituídas; a protecção do meio ambiente, uma vez que se evita a deposição em aterro; a redução dos custos indirectos de recolha e eliminação, assim como a criação de hábitos sociais de poupança, pela via da consciencialização do limite dos recursos naturais.



no resto do mundo

A RECICLAGEM EM TODO O MUNDO

A Organização 'Aliança para a Protecção Climática', uma das organizadoras mais activas do Live Earth, tem como líder Al Gore e reúne uma equipa composta por pessoas de sectores do Governo, da área empresarial ou da sociedade

civil. Apartidária, a associação tem como missão convencer a população mundial da importância e urgência em adoptar medidas para resolver a crise ambiental, determinada a partir de dados científicos.

LIVE EARTH

MÚSICA ENTREGOU MENSAGEM DE ALERTA AO MUNDO

A iniciativa Live Earth pretendeu alertar a população mundial para os problemas resultantes do aquecimento global e para a responsabilidade das pessoas na destruição do ecossistema, num conjunto de concertos que contou com a presença de alguns dos artistas com mais influência na cena musical.

Nove cidades do mundo transmitiram os concertos realizados no âmbito do Live Earth tendo as receitas revertido a favor da Alliance for Climate Protection (Aliança para a Protecção Climática), entidade que organizou este evento, em conjunto com a SOS - 'Save Our Selves'. Um dos mentores da iniciativa foi Al Gore, presidente da Organização e antigo vice-presidente dos EUA, que é autor do livro best-seller "Uma verdade inconveniente" e protagonista do documentário com o mesmo nome, realizado por Davis Guggenheim.

O cineasta compilou conferências de Al Gore sobre os desafios que o planeta e a população mundial vão enfrentar e apresenta medidas que podem solucionar ou atenuar o aquecimento global. Kevin Wall foi outro mentor do Live Earth

- depois de produzir o Live 8, evento que teve como mensagem o combate à pobreza.

Por trás do mega evento mundial, que contou mais de sete mil iniciativas marcadas em todo o mundo, estão as estatísticas obtidas pela Aliança para a Protecção Climática, números dramáticos do efeito do aumento de resíduos, sobretudo nos EUA, uma das potências industriais mundiais. São as embalagens que mais resíduos produzem, representando 31 por cento (76.7 milhões de toneladas) do total de resíduos sólidos municipais que depois têm dois destinos: ou seguem para aterro ou para reciclagem. O plástico e o papel representam 65 por cento do mercado das embalagens, sendo que a Organização aponta para 3.7 milhões de toneladas de plástico onde apenas nove por cento é reciclado e 39 milhões de toneladas de papel e cartão, onde 59 por cento é reciclado.

Segundo a Organização a que Al Gore preside, a relação entre o desperdício e o aumento dos resíduos, com o aquecimento global, explica-se pela energia que é necessária para a produção das embalagens e o facto do elevado número de embalagens implicar cada vez mais espaço no transporte para o mercado, o que leva ao aumento dos combustíveis fósseis consumidos pelos navios, comboios e camiões.

Assim, a Aliança para a Protecção Climática deixa a mensagem e adverte para o cumprimento da política dos três "R": reduzir, reutilizar e reciclar.

Conselhos a ter em conta

- Escolha lâmpadas que consumam menos energia;
- Utilize e cuide correctamente dos seus electrodomésticos;
- Regule a temperatura da água da sua casa a não mais de 50° C;
- accione a gestão de energia do seu computador, quando não está a utilizá-lo. Pode poupar até 70% do que um computador consome;
- reduza os quilómetros de condução em automóvel e substitua pela bicicleta, andando a pé, partilhando o automóvel ou usando os transportes públicos;
- Opte por automóveis híbridos (mistura de gasolina com electricidade)
- dê preferência à compra de produtos que utilizem material reciclado;
- Separe os seus resíduos.
- Utilize sacos de compras reutilizáveis.

Fonte: "Uma verdade inconveniente" de Al Gore

SABIA QUE...

...Por cada tonelada de vidro usado incluída no fabrico de vidro poupam-se 1.2 toneladas de matérias-primas originais?

A quantidade de resíduos produzidos está a provocar um aumento indirecto dos gases com efeito de estufa que, por sua vez, estão a provocar o aquecimento global



SOS Ambiente

A par deste evento, a organização SOS - "Save Our Selves", também uma parceira na realização do Live Earth, tem a missão de levar as pessoas a alterar hábitos de consumo e motivar organizações e líderes políticos a tomar medidas para combater a crise climática.

A identidade e a linguagem da campanha SOS baseiam-se na chamada de socorro do código morse internacional - três pontos,

seguidos por três traços e depois por três pontos, e deverá ser usada como uma contínua chamada de atenção para levar indivíduos, corporações e governos de todo o mundo a responder e a agir.

A campanha SOS está a utilizar uma plataforma de multimédia, a partir de curta-metragens, anúncios na televisão e na rádio, na Web e através de livros para combater a crise climática.



Live Earth facts

- O Live Earth organizou concertos em Nova York; Londres; Sydney; Rio de Janeiro; Joanesburgo; Tóquio; Xangai; Hamburgo e Istambul.
- Artistas como Madonna; Metallica; The Police; Shakira; Duran Duran; Kanye West; Red Hot Chili Peppers; Roger Waters participaram nos concertos.
- No rescaldo do Live Earth, o actor Leonardo Di Caprio produziu um documentário depois de ter realizado 70 entrevistas com historiadores e cientistas - "A 11ª Hora" -, que pretende alertar as pessoas para o aquecimento global e aponta que o tempo para reverter a situação está a escassear.
- Portugal associou-se ao Live Earth com a realização de um concerto no Pavilhão Atlântico, cujos bilhetes eram gratuitos;
- 17 artistas passaram pelo palco do Pavilhão Atlântico.
- Teresa Salgueiro, Sérgio Godinho, Xutos & Pontapés, Cool Hipnose, David Fonseca; Blind Zero, foram alguns dos artistas que aderiram ao espectáculo.

parceiros

A antiga Casa Pompeu foi fundada pelo Sr. Pompeu, junto à ribeira de Gaia e actualmente é administrada pelo filho, Carlos Ferreira da Silva.

A actividade da empresa mantém-se e consiste na recolha, tratamento, armazenagem e encaminhamento de

resíduos para indústrias de reciclagem, ajustando-se às novas tecnologias e obrigações legais do sector



Cada vez mais empresas procuram a antiga Casa Pompeu para efectuar uma gestão global dos resíduos gerados

EMPRESA CENTENÁRIA INTERNACIONALIZOU-SE

Para dar uma resposta aos resíduos que as indústrias produzem, a antiga Casa Pompeu, empresa sediada em Vila Nova de Gaia, oferece soluções de recolha, transporte, armazenamento e encaminhamento de resíduos para indústrias de reciclagem. A Sociedade Ponto Verde tem dado um importante contributo para a divulgação da actividade da empresa a nível nacional.

A antiga Casa Pompeu está a atravessar uma fase positiva, de consolidação no mercado nacional e de expansão no mercado europeu e asiático, o que levou à criação de uma empresa em Albergaria-a-Velha, há dois anos atrás. A 'R.Ciclo' vem dar resposta à região Centro do País mas não só: 50 por cento dos produtos acabados da R. Ciclo destinam-se à exportação. Já a antiga Casa Pompeu dedica-se ao mercado português.

Os bons resultados também têm sido visíveis através do contacto de um número elevado de empresas que, cada vez mais, procuram a antiga Casa Pompeu para efectuar uma gestão global dos resíduos gerados que é, de resto, uma mais valia em que a empresa aposta. Este crescimento é também o resultado das campanhas de sensibilização levadas a cabo pela Sociedade Ponto Verde e das obrigações legais a que as empresas estão sujeitas no que diz respeito ao destino dos resíduos.

De acordo com Patrícia Baldaia, do departamento técnico da empresa, esta abertura a todo o tipo de resíduos, numa altura em que já pediram o licenciamento de armazenagem para resíduos perigosos, vai ao encontro das exigências do mercado, cada vez mais concorrencial. Exemplo disso, é o sector da Construção Civil, que tem vindo a criar empresas de resíduos. "Temos que dar uma resposta global, para todos os resíduos. Defendemos uma gestão integrada de todos os resíduos", explica a responsável.

A principal vertente da empresa está na recuperação, reciclagem e valorização de resíduos do sector do papel, cartão, plásticos diversos, vidro, metais, radiografias, madeiras,

resíduos têxteis, eléctricos e electrónicos, armazenamento temporário de resíduos perigosos e outros resultantes da construção, bem como o

encaminhamento de resíduos para aterro se necessário.



Fases do processo

A antiga Casa Pompeu recebe diariamente os pedidos dos clientes e a frota, composta por dez camiões, faz a recolha do material levando-o para o armazém onde é realizada a triagem dos diferentes tipos de materiais que seguem depois para as fábricas.

Os resíduos são encaminhados para a unidade de triagem de Vila Nova de Gaia: "Nesta unidade inicia-se todo o processo de limpeza e separação dos materiais indesejados, obtendo a melhor qualidade possível", aponta. Posteriormente, passa-se à fase de trituração que impossibilita a recuperação ou identificação, garantindo sigilo absoluto no caso de documentos sigilosos. Depois, com a ajuda de equipamentos de alta tecnologia, os resíduos sofrem uma compressão e enfiamento, possibilitando um melhor armazenamento e distribuição de forma

a não se alterar as características destes e incorporando novamente o seu ciclo.

Para que tudo funcione, é necessário que os materiais estejam em bom estado uma vez que se estiverem contaminados, o fornecedor poderá ser advertido para encaminhar os materiais para aterro.

Para facilitar todo o processo, muitos fornecedores dispõem de contentores para acondicionar o material, embora a antiga Casa Pompeu apenas disponibilize este material dependendo das características físicas que o fornecedor apresenta. "A Casa Pompeu tem um forte potencial e está a percorrer o caminho certo para que continue a destacar os seus serviços a nível nacional e, para isso, estamos empenhados em continuar o bom trabalho até agora desenvolvido", assume Patrícia Baldala.



SABIA QUE...

...Uma tonelada de papel reciclado evita o abate de 15 a 20 árvores?

agenda

Reciclar em tempo de férias

"No final de um fim-de-semana no Algarve, fomos reciclar o lixo acumulado e devidamente separado em casa. Encontrámos o seguinte cenário... e concluímos que afinal já há muitas pessoas a reciclar!".

Ricardo Sousa decidiu partilhar com a SPV a sua experiência, enviando um e-mail para a caixa de correio info@pontoverde.pt onde o consumidor pode colocar as suas dúvidas e sugestões.

A SPV congratula-se com o interesse que a população está a demonstrar pela separação de resíduos e pela reciclagem e fica à espera de mais notícias dos portugueses.



<http://e-loja.quercus.pt>



SITES

<http://e-loja.quercus.pt>

Fórum de discussão sobre temáticas ambientais
www.neu-e.de

Exposição com caixas criadas a partir de objectos recicláveis
www.recicloteca.org.br
www.recydecor.com

<http://www.tree-nation.com/>

<http://www.tree-nation.com/>



EVENTOS

10 - 12 OUTUBRO

Conferência "European Meeting Point: Energy for Development 2007", em Beja.

Mais informações:

www.energyanddevelopment-2007.net e thertrand@ist.utl.pt

18 OUTUBRO

Seminário "Gestão de Resíduos - futuros investimentos e estratégias de valorização"
Local: Agência Portuguesa do Ambiente, Lisboa
Apemeta

23 - 26 OUTUBRO

6ªs Jornadas Técnicas Internacionais de Resíduos, Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Viseu
Organizado pela APESB

Mais informações:

<http://www.apesb.org/jornadas>

OUTUBRO de 2007

A conferência "25 Anos, 27 Países, 27 Casos: A Gestão de Resíduos Urbanos na Europa", organizada pela LIPOR e ACR, vai realizar-se entre 24 e 26 de Outubro, no Porto e terá como convidados os 27 países da União Europeia. Mais informações, programa preliminar e inscrições em www.liporeuropeanconference.com

7 - 10 de Novembro

Ambiurbe 2007 - Salão Internacional do Ambiente e da Sustentabilidade FIL (Feira Internacional de Lisboa); Parque das Nações.

30 de Novembro

Seminário "Resíduos de Embalagens, antever oportunidades, apontar direcções", organizado pela Sociedade Ponto Verde.

Iniciativa vai permitir a divulgação das actividades desenvolvidas pelos SMAUT e OGR, bem como as suas principais preocupações com vista às metas estabelecidas para 2011. No seminário vão debater-se também os tipos de recolha e fluxos complementares de forma a otimizar a recolha dos resíduos. Anfitrião da Casa da Música de Óbidos.





Porque é
que na rua do Manel há um
ecoponto e na minha não?



Se quer saber onde se situa o ecoponto mais próximo, solicitar a sua recolha, ou saber que embalagens colocar em cada contentor, basta contactar-nos via online ou através da Linha Ponto Verde. Todas as suas dúvidas sobre localização e manutenção dos ecopontos serão esclarecidas.



www.pontoverde.pt
Linha Ponto Verde: 808 500 045
www.omeuecoponto.pt

Ponto Verde.  **Separe as embalagens usadas.**



Estamos todos mais crescidinhos.

Parabéns. Cada ano que passa somos cada vez mais a separar. Mas queremos ser ainda mais. E melhores. Vamos separar sempre e em mais quantidade. E tudo o que pudermos. E agora até temos ecopontos familiares mais crescidos para nos ajudarem nesta pequena grande tarefa.



sociedade
ponto verde

IOANOS
ANTES A SEPARAR

Linha Ponto Verde 808 500 045

www.ponto Verde.pt